

Moradores têm que liberar passagens

Marcelo Rocha
Da equipe do **Correio**

Moradores do conjunto 16 da QI 5 do Lago Sul temem que a baderna e a violência voltem a rondar a rua onde moram. Tudo porque a Justiça mandou a Administração Regional do Lago Sul desobstruir uma passagem que liga a área residencial ao Centro Comercial Gilberto Salomão.

No plano urbanístico do bairro, a ligação foi concebida para facilitar o dia-a-dia de moradores. Bastava caminhar alguns metros, usando essas passagens, para se ter acesso à área comercial. O que foi feito para facilitar a vida de moradores, no entanto, acabou se tornando uma dor-de-cabeça.

O esboço do bairro não previa o trânsito intenso nas imediações do Gilberto Salomão, principalmente nos fins de semana. A falta de vagas nos estacionamento fez com que os freqüentadores do centro comercial procurassem as ruas vizinhas, para desespero dos moradores.

A confusão estava armada. Além do excesso de carros nas ruas, os moradores reclamam da intensa movimentação de policiais nas imediações e contam casos de consumo de drogas e até mesmo de pessoas fazendo sexo dentro dos carros em frente às suas casas.

Pelo menos estas são as explicações dos moradores para a decisão que tomaram para dar um basta nos problemas: fechar a passagem. Isso é irregular e foi feito há cerca de quatro anos. Aos poucos, os moradores dos conjuntos limítrofes ao Gilberto Salomão foram bloquean-

do, com portões, as ligações. De início, cada um tinha uma chave para abri-los, mas a experiência não deu certo. A saída foi isolar as passagens totalmente.

O problema é que moradores do conjunto 16 da QI 05 entraram com uma ação na Justiça pedindo o desbloqueio das passagens. No dia 16 de março, o desembargador Dácio Vieira, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDF), entendeu que deveria prevalecer a liberdade de ir e vir e mandou abrir os portões, para desespero da outra parcela da comunidade.

“Não queremos todo esse transtorno de volta”, queixasse o médico Al-

de da Costa Santos, 66 anos, proprietário de uma das casas mais próximas do Gilberto Salomão. “Tínhamos as nossas casas saqueadas e carros arrombados”, lembra. A prefeita comunitária do Lago Sul, Edilamar Batista, solidariza-se: “do ponto de vista da segurança, sou totalmente contrária a desobstrução da passagem.”

O delegado-titular da 10ª Delegacia de Polícia (Lago Sul), Valdemar Gomes Ribeiro, afirma que a iniciativa dos moradores conteve a criminalidade no local e teme os efeitos da medida judicial. “Decisão da Justiça não se discute, mas temo que a medida possa significar a volta de todos aqueles casos de baderna e violência”, avalia.

Procurada pela reportagem do **Correio**, a diretora de Obras da Administração Regional do Lago Sul, Bruna Pinheiro, informou que a decisão da Justiça será cumprida assim que comunicada oficialmente.

**“NÃO QUEREMOS TODO
ESSE TRANSTORNO DE
VOLTA. TÍNHAMOS AS
NOSSAS CASAS SAQUEA-
DAS E CARROS
ARROMBADOS”**

ALDE DA COSTA SANTOS
Médico